

ANAIS I CAMEG

Relação Bidirecional entre a ocorrência de Diabetes Mellitus tipo 2 e a depressão

Valéria Menezes de Souza¹, Camila França Arruda¹, Daniele Belizário Bispo¹,
Larissa Guerra Fernandes¹, Maria Paula Borges Rodrigues¹, Jalsi Tacon Arruda²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO:

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica que requer acompanhamento médico contínuo e tratamento adequado com o intuito de reduzir riscos e conferir qualidade de vida ao portador. O apoio psicológico ao diabético é um fator que não pode ser esquecido, visto a sua inteira relação com a saúde e o bem-estar desses indivíduos. Muitos estudos têm demonstrado que a relação entre o DM2 e a depressão é bidirecional, uma vez que tanto o DM2 pode levar à depressão, quanto a depressão pode levar ao DM2. **Objetivo:** Discutir essa relação bidirecional entre DM2 e a depressão suas principais características clínicas. **Material e método:** Foi feita uma revisão integrativa de literatura com artigos pesquisados em bancos de dados como o PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os artigos foram publicados entre 2016 e 2019. Os descritores utilizados nas buscas foram “diabetes mellitus tipo 2”, “depressão” e “relação bidirecional”. **Resultados:** Quando analisadas individualmente, o DM2 e a depressão fazem parte do grupo de doenças com maior prevalência na sociedade atual, representando um problema de saúde pública. Apesar da relação entre DM2 e depressão ainda não estar totalmente clara, muitos pesquisadores têm se empenhado para confirmar essa interação e muitos são unânimes em descrevê-la como uma via bidirecional. Alguns dos estudos analisados indicam que indivíduos com diabetes têm uma maior predisposição para desenvolver depressão devido ao fato de não se adaptarem às mudanças nos hábitos de vida e por não aceitarem uma doença que não tem cura. A falta de apoio psicológico intensifica ainda mais essa problemática. Indivíduos diabéticos têm quase o dobro de propensão em sofrer o distúrbio da depressão quando comparados a população em geral, visto que a concentração de glicose sanguínea é um potente regulador de humor e altera a regulação neuronal. No que diz respeito à outra via, a depressão apresentou um risco aumentado de 60% para o desenvolvimento de DM2. A explicação para isso está no fato de que as pessoas depressivas dão menos importância a um estilo de vida saudável, tendo uma menor adesão à prática de exercício físico, além de não se preocuparem com uma alimentação adequada, ou até mesmo, desenvolvem compulsão alimentar. **Conclusão:** O DM2 e a depressão fazem parte do grupo de doenças crônicas não transmissíveis com maior prevalência na sociedade atual. Ambas interferem negativamente na qualidade e na expectativa de vida dos indivíduos. Foi possível perceber que as pessoas diabéticas têm uma maior predisposição a desenvolver a depressão, assim como indivíduos depressivos podem se tornar diabéticos. Esse quadro atesta para a necessidade de um apoio psicológico aos indivíduos em questão, em qualquer uma dessa via bidirecional.

Palavras-chave:

doença crônica
não
transmissível.
Saúde pública.
Psiquiatria.